



INSCRIÇÕES PARA
OS JOGOS DE VERÃO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7592 | Salvador, segunda-feira, 17.12.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



Bancos privados querem disputar operações do FGTS com a Caixa. Acontece que as empresas não têm a mesma responsabilidade social dos públicos



BANCOS

Desemprego entre negro nordestino e mulher

Página 2

Na crise, nem diploma garante emprego bom

Página 4

Privados de olho grosso nos públicos

Os bancos privados estão de olho grosso nos públicos, ameaçados de privatização. Um dos alvos é a gestão do FGTS, hoje sob a batuta da Caixa. A instituição administra mais de R\$ 510 bilhões do Fundo de Garantia. Página 3



Desemprego castiga quem mais precisa

Nordestinos, negros e mulheres são as maiores vítimas

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PESQUISA do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que as maiores vítimas do desemprego no Brasil têm região, raça e gênero específico. Enquanto a taxa de desocupação no país ficou em 11,9% no terceiro trimestre de 2018, na região Nordeste chegou a 14,4%.

Para a população parda, o ín-

dice foi de 13,8%. Já para a preta, 14,6%. Quando analisado o gênero, as mulheres registraram 13,6% e os homens 10,5%. Embora o Nordeste tenha o índice mais alto do país, a maior desocupação verificada no terceiro trimestre de 2018 foi no Amapá, onde o percentual chegou a 18,3%. O Sul registra a menor taxa do país (7,9%).

O número de desalentados, que estão desempregados e desistiram de procurar emprego, ficou em 4,78 milhões de pessoas. De acordo com a pesquisa, a população ocupada somou 92,6 milhões de pessoas.



Mulheres e negras têm mais dificuldades de arranjar um emprego formal

Ato celebra 15 anos do IAPAZ hoje, no SBBA

UMA sociedade com oportunidades iguais, emprego, educação e saúde. Esta é a mensagem que o Iapaz tem levado ao longo dos 15 anos de fundação. Hoje, além de um ato para celebrar o aniversário, o instituto comemora o Dia Estadual da Cultura da Paz com Justiça Social.

As atividades acontecem a partir das 17h, no Teatro Raul Seixas, no Sindicato dos Bancários da Bahia. Em tempos de violência, intolerância e desrespeito aos direitos humanos, entidades como o Instituto de Estudo e Ação pela Paz com Justiça Social precisam ser valorizadas.



Sindicato dos Bancários adere à campanha Trabalho Vivo

A EXTINÇÃO do Ministério do Trabalho representa perda de direitos para a população. Na defesa das condições dignas de trabalho e também no fortalecimento da economia, a campanha *Trabalho Vivo* surge para lutar para que o Brasil cresça de forma justa e eficaz.

Diversas entidades, inclusive o Sindicato dos Bancários da Bahia, se juntaram para apoiar o movimento, que é apartidário. A presidente do Safiteba (Sindicato dos Auditores Fiscais do Traba-

lho do Estado da Bahia), Lidiane de Araújo, ressalta a ameaça que o país sofre sem o Ministério. “É um risco muito grande que pode ocasionar mais perda de direitos trabalhistas.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, salientou o atraso que o país enfrentará com a perda da pasta. “O Brasil vai na contramão de vários países que possuem ministério ou pasta definidos para fiscalizar as relações trabalhistas”.

ROGÉRIO ALMEIDA



A campanha *Trabalho Vivo* surge para lutar para que o Brasil cresça de forma justa e eficaz

CONVÊNIO

PIRLILIM

Os bancários ganharam uma nova opção para educação dos filhos. O Sindicato da Bahia fechou convênio com a Escola Pirlilim. Sindicalizados têm desconto no ensino infantil e fundamental de 12% na mensalidade de fevereiro a dezembro, se o pagamento ocorrer até o dia 5 de cada mês.

A Pirlilim é especializada em educação infantil e fundamental e está há mais de 30 anos formando crianças. A escola dispõe de aulas de inglês, karatê, capoeira, balé, entre outras atividades que enriquecem o aprendizado psicossocial. A escola está localizada na rua Amir Macêdo, nº 40, Brotas.

Privados estão de olho na Caixa

Gestão dos recursos do FGTS é umas das áreas cobiçadas

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DE OLHO no quanto os bancos públicos podem ser rentáveis, os privados cobiçam possíveis oportunidades de aquisições da Caixa e do BB em 2019. A equipe econômica do governo Bolsonaro demonstra total afinidade com a privatização das empresas estatais.

Sérgio Rial, presidente do Santander, defendeu a quebra de monopólios nos serviços financeiros, como depósitos judiciais, folhas de pagamento de determinadas categorias e a gestão dos recursos do FGTS. Hoje, a Caixa administra mais de R\$ 510 bilhões do Fundo de Garan-



RICARDO MATSUAKAWA

Bancos privados querem "colocar a mão" no FGTS, gerido pela Caixa

tia por Tempo de Serviço, utilizados para o desenvolvimento de políticas públicas nas áreas de habitação e saneamento.

Colocar recursos tão essenciais para o país nas mãos de empresas que colocam o lucro

em primeiro lugar é preocupante. O presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, também já sinalizou interesse. É improvável que o banco, que pretender fechar 300 agências no país, es-

teja preocupado com distribuição de renda, emprego e programas sociais.

As conquistas sociais e econômicas dos brasileiros estão em jogo. Se a venda de áreas fundamentais dos bancos públicos for concretizada, FGTS, loterias, cartões, seguros, carteira de habitação, financiamento agrícola e linhas de crédito com preços mais acessíveis, dentre outros, podem ser ameaçados. A mobilização contra o esvaziamento das estatais deve continuar.

Atuarial do Saúde Caixa às escondidas

NOVAMENTE, a Caixa deixou os empregados sem ter como avaliar o equilíbrio financeiro do Saúde Caixa referentes a 2017 e 2018, pois não apresentou o relatório atuarial. A instituição mostrou aos membros do Conselho de Usuários do plano somente a prévia do estudo atuarial. Falta transparência.

Foi o segundo ano consecutivo que o banco tomou esta atitude. Depois da cobrança dos conselheiros, a Caixa se comprometeu a apresentar o relatório completo em janeiro durante reunião extraordinária. Porém, os integrantes do Conselho solicitaram o envio antecipado, com no mínimo 15 dias.

Ainda entregaram documento para demonstrar preocupação com o descumprimento do acordo coletivo, o qual está prevista a apresentação do relatório até o fim do exercício. Caso não aconteça, as decisões do conselho referentes ao equilíbrio financeiro do plano podem ser comprometidas.



JOÃO UBALDO

As atividades esportivas do Sindicato estarão no programa Bola da Vez

Vem aí, o Bola da Vez

MAIS uma vez, a equipe de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia faz história. Em breve, estreia o mais novo programa da entidade, *Bola da Vez*. Com formato leve e descontraído, terá muito bate papo sobre as atividades esportivas promovidas pelo Sindicato.

A Copa de Futsal, a tradicional Corrida dos Bancários, o Campeonato *Society* e os jogos de Verão, com competições de

xadrez, dama, baralho e dominó, certamente renderão boas conversas. O programa piloto está no forno e deve sair logo.

O *Bola da Vez* chega para somar às demais iniciativas de sucesso do Sindicato, como o *Agência Cidadania*, *Conversação*, que será remodelado no próximo ano, e as demais ferramentas de comunicação da entidade, como o site, jornal diário *O Bancário* e redes sociais.

Cartões no topo das clonagens

ESTIMA-SE que, em média, 7,8 milhões de brasileiros foram vítimas de vários tipos de golpes financeiros nos últimos 12 meses. As ocorrências mais frequentes estão ligadas à clonagem de cartões de crédito (41%), segundo a CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas) e o SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito).

Outros mais comuns envolvem uso indevido do nome para contratação de empréstimos (12%), falsificação de documentos para abertura de crediário (10%) e pagamentos de boletos falsos representam 10% dos casos. Há também as ocorrências de pessoas que tiveram o cartão de débito clonado (7%), falsificação de cheque (7%) e clonagem de placa de veículo (7%).

Diploma não garante vaga qualificada

Dificuldades chegam até para quem tem ensino superior

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENGANA-SE quem pensa que a política de austeridade atingiria apenas a população mais carente. A classe média também sente. Ter diploma, por exemplo, já não garante muita coisa no mercado de trabalho, sobretudo depois da terceirização irrestrita e da reforma trabalhista.

Pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostra que a economia não está gerando vagas compatíveis ao aumento da escolaridade e mais de um terço dos trabalha-

dores com nível superior completo está em função que exige menos qualificação.

Embora o número de pessoas com diploma tenha elevado, saindo de 13,1 milhões, em 2012, para 19,4 milhões, no terceiro trimestre deste ano, o total de profissionais em vagas incompatíveis com a escolaridade cresceu e atingiu os 38%. O salário médio desses trabalhadores chega a ser 74% menor do que os colegas que ocupam vagas compatíveis com as formações.

A queda da taxa de desemprego nos últimos meses não quer dizer qualidade na oferta. Muitas vagas são informais, sem direitos. Tem outras modalidades, como o trabalho intermitente, em que a pessoa só ganha pelas horas e dias trabalhados.

O total de profissionais em vagas incompatíveis com a escolaridade cresceu e atingiu os 38%



Curso *online* fora do expediente conta como hora extra

O EMPREGADO que fizer curso *online* fora do expediente tem direito a hora extra, mesmo se não for de participação obrigatória. Este é o entendimento da Primeira Turma do TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Os ministros acreditam que quando o curso for exigido para a promoção na função, o tempo usado pelo empregado deve ser configurando como à disposi-

ção da empresa, portanto, tem de ser compensado.

No caso julgado pela turma, uma bancária ingressou com ação contra a empresa requerendo pagamento de horas extras por conta de cursos preparatórios realizados pela internet, que eram requisito para promoção na carreira.

A Justiça do Trabalho rejeitou, em primeira e segunda

SAQUE

Rogaciano Medeiros

RISCOS Dizem que o caos e a desordem no futuro governo não passam de uma nova tática de governança e governabilidade, bem ao estilo das notícias falsas disparadas em massa via *Whatsapp*, na campanha eleitoral, decisivas na vitória de Bolsonaro. Se for verdade, uma tática perigosa, pois pode maximizar riscos, acelerar a fadiga, quebrar a unidade interna do sistema, ameaçar a coesão, estabelecer um cenário de crise crônica, perder apoio popular e sucumbir de vez. Eleição é uma coisa e governo é outra.

GENERALATO O aparente caos reinante entre os membros do futuro governo tem conseguido abalar até mesmo a unidade dos generais indicados para o primeiro escalão. Ocupa cada vez mais espaço na mídia o desentendimento entre o vice eleito, general Hamilton Mourão, que exige apuração rigorosa no caso Bolsagate, e o também general Augusto Heleno, confirmado para o Ministério de Segurança Institucional, que tenta livrar a cara de Bolsonaro.

ATIVÍSSIMOS Responsável pela denúncia das *fake news* disparados em massa via *Whatsapp*, durante as eleições, decisivos na vitória de Bolsonaro, a jornalista Patrícia Campos Mello garante que o esquema continua vivo e atuante. Já foram identificados mais de 2 mil perfis falsos e robôs operando em favor do presidente eleito. O TSE nada faz, o STF finge desconhecer, a PF se omite e a mídia comercial se cala. Democracia?

EFICIÊNCIA Na quinta-feira passada, quando o AI 5, ato institucional da ditadura civil militar (1964-1985) que suspendeu todo e qualquer direito ou garantia individual, completou 50 anos, acentuou-se a dúvida se o Brasil corre o risco de repeti-lo. Ao que tudo indica, não. O Judiciário hoje faz o Estado de exceção funcionar com mais eficiência do que os militares, na segunda metade do século passado. Despotismo de toga.

IMPUNIDADE No mesmo dia quando a Polícia Civil do Rio de Janeiro, Estado sob intervenção federal, anunciou ter descoberto um plano para matar o deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL), o secretário de Segurança Pública, general Richard Nunes, afirmou que milicianos teriam matado a vereadora Marielle Franco, do mesmo partido. Ela estava atrapalhando a grilagem de terras urbanas. Pois bem, quem encomendou a morte? Por que os assassinos não foram presos?

instâncias, os pedidos por considerarem que o curso era facultativo. A funcionária recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho, que entendeu que o curso era critério para promoção de função, por isso, não pode ser considerado facultativo.

Vale lembrar que ainda cabe recurso da decisão ao próprio tribunal e ao Supremo Tribunal Federal.



Curso é requisito para promoção